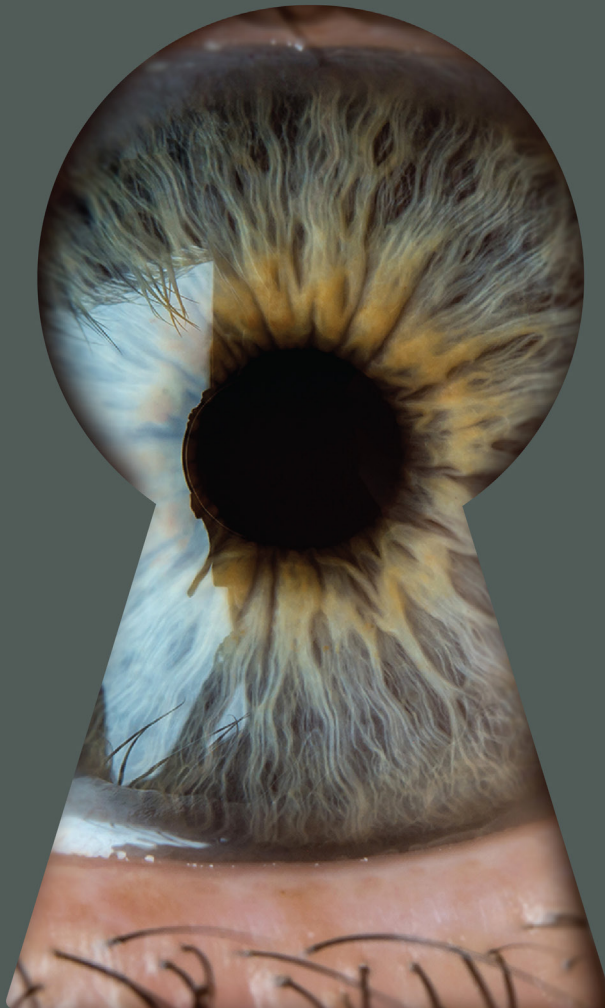


VOL IV

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2022

VOL IV

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadoras	Prof. ^a Dr. ^a Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
Imagem da Capa	Artem Oleshko
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal



Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla – La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES – Centro Universitário de Mineiros
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol IV / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilíngue

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-57-6

DOI 10.37572/EdArt_260522576

1. Ciências humanas. 2. Desenvolvimento humano. 3. Professores – Formação. I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 300.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

PRÓLOGO

“Las normas morales, al igual que las hipótesis y técnicas científicas, deben ser compatibles con los principios de nivel superior, en este caso, las máximas morales y metaéticas del sistema en cuestión. En el caso del agatonismo, el máximo principio es «Disfruta la vida y ayuda a otros a vivir una vida digna de ser disfrutada»”

Mario Bunge

*Buenos Aires, 21 de septiembre de 1919 - Canadá, 24 de febrero de 2020
A la caza de la realidad (2007). Barcelona. España. Editorial Gedisa S.A., p.373*

Este volumen IV del libro titulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade** surge como una continuación de los volúmenes anteriores.

Destacándose como la sociedad se manifestó luego del inicio de la pandemia de SARS CoV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2), asumiendo con mayor énfasis la importancia de las relaciones humanas, como consecuencia del duro aislamiento que ese periodo significó. Por lo tanto, observamos en el tratamiento Holístico que los autores reunidos en esta obra, asumen en las distintas temáticas propuestas, pretendiendo aportar al bienestar general, alentando a la búsqueda de nuevos conocimientos. Tales autores, pertenecientes a diversas regiones del mundo, participan con fines de aportar al desarrollo del bien común, mostrando la forma de contribuir al fortalecimiento de un lazo humanístico, reconociendo los nuevos componentes del ambiente, dados en oportunidades por la tecnología, el método híbrido, los saberes ancestrales, la dimensión emocional presente en las distintas edades, labores y género, entre otros. Indudablemente todo esto, nos lleva a reflexionar en nuestro quehacer diario, el propósito deseado de perdurar la existencia, conservando el ambiente.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

PRÓLOGO

“Las normas morales, al igual que las hipótesis y técnicas científicas, deben ser compatibles con los principios de nivel superior, en este caso, las máximas morales y metaéticas del sistema en cuestión. En el caso del agatonismo, el máximo principio es «Disfruta la vida y ayuda a otros a vivir una vida digna de ser disfrutada»”

Mario Bunge

*Buenos Aires, 21 de septiembre de 1919 - Canadá, 24 de febrero de 2020
A la caza de la realidad (2007). Barcelona. España. Editorial Gedisa S.A., p.373*

Este volume IV do livro intitulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade** surge como continuação dos volumes anteriores.

Destacando como a sociedade, se manifestou após o início da pandemia de SARS CoV-2 (Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave), assumindo com maior ênfase a importância das relações humanas, como consequência do duro isolamento que esse período significou. Por isso, observamos no tratamento Holístico que os autores reunidos neste trabalho, assumem nos diferentes temas propostos, pretendendo contribuir para o bem-estar geral, estimulando assim a busca de novos conhecimentos. Tais autores, pertencentes a várias regiões do mundo, participam de forma a contribuir para o desenvolvimento do bem comum, mostrando como contribuir para o fortalecimento de um vínculo humanístico, reconhecendo os novos componentes do meio ambiente, oportunizados pela tecnologia, a método híbrido, saberes ancestrais, a dimensão emocional presente em diferentes idades, profissões e gêneros, entre outros. Sem dúvida, tudo isso nos leva a refletir, sobre nosso trabalho diário o objetivo almejado de continuar a existir, conservando o meio ambiente.

Esperando que estas obras sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos-lhes uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....1

SUSTENTABILIDADE E DESIGN: UMA REVISÃO HISTÓRICA

Carlos Viana da Silva

Vinicius Gadis Ribeiro

Fábio Gonçalves Teixeira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2605225761

CAPÍTULO 2..... 16

LA ACUSMÁTICA GENERADA POR LOS ESCENARIOS DE ELECTRIC DAISY CARNIVAL (EDC) EN LA CIUDAD DE MÉXICO

Citlaly Aguilar Campos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2605225762

CAPÍTULO 3.....23

EMOTIONAL AND AFFECTIVE LOGIC IN UNIVERSITY TEACHER RESEARCH TRAINING-19

Derling José Mendoza Velazco

Janeth Elizabeth Salvador Moreno

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2605225763

CAPÍTULO 437

LA TOMA DE DECISIONES Y SU DIMENSIÓN EMOCIONAL

Josefina Álvarez-Justel

Núria Pérez-Escoda

Èlia López-Cassà

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2605225764

CAPÍTULO 5.....47

THE DOLMNS OF NORTH KOREA - THE PECULIAR STRUCTURE -

Ha Moonsig

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2605225765

CAPÍTULO 6..... 65

HISTÓRIA DO SISTEMA CIRCULATORIO: EVOLUÇÃO DOS CONHECIMENTOS

João Carlos Mateus

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2605225766

CAPÍTULO 776

LA COMBINACION DE EJERCICIOS FÍSICOS Y ALIMENTACIÓN ADECUADA COMO TRATAMIENTO DE LA OBESIDAD EN NIÑOS EN EDAD PREESCOLAR

Johanna Margoth Povea Cevallos

Paolina Castro

Damián Enrique Dattus Torres

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2605225767

CAPÍTULO 8.....97

OS RECURSOS NA FAMÍLIA EMPRESÁRIA: UMA VANTAGEM COMPETITIVA PARA A SUSTENTABILIDADE

Jorge José Martins Rodrigues

Maria Amélia André Marques

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2605225768

CAPÍTULO 9.....126

CORRELACIÓN ENTRE MASTICACIÓN, APRENDIZAJE Y MEMORIA EN NIÑOS Y PRE ADOLESCENTES

Karen Vanesa Rhys

María Eugenia Méndez Bovio

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2605225769

CAPÍTULO 10..... 141

O BEM E O MAL: A DISPUTA PEDAGÓGICA PELA ALMA INDÍGENA NO INÍCIO DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA DAS AMÉRICAS

Leandro Lente de Andrade

 https://doi.org/10.37572/EdArt_26052257610

CAPÍTULO 11..... 146

EL REALISMO TRANSCENDENTAL DE LA CERTEZA SENSIBLE. LA COSA EN SÍ Y EL ESTO Y LA SUPOSICIÓN

Leonardo Filippi Tome

 https://doi.org/10.37572/EdArt_26052257611

CAPÍTULO 12157

ANÁLISIS ESTRATÉGICO DE TEXTOS CIENTÍFICOS DE PSICOLOGÍA: COMPARANDO EL APRENDIZAJE HÍBRIDO CONTRA EL AULA DE CLASE

Luis Fernando González Beltrán

Olga Rivas García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_26052257612

CAPÍTULO 13.....165

ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS EN EDUCACIÓN AMBIENTAL

María Amelia Scoppa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_26052257613

CAPÍTULO 14.....179

ANDANDO NA LINHA: DISCIPLINA E SOCIABILIDADES NO TRANSPORTE URBANO DE SÃO LUÍS NA PRIMEIRA REPÚBLICA

María das Graças do Nascimento Prazeres

 https://doi.org/10.37572/EdArt_26052257614

CAPÍTULO 15 190

LA CONDICIÓN HUMANA COMO EXPERIENCIA ORIGINARIA DE LA ESPERANZA Y DE LA FORMACIÓN

Ma. Dolores García Perea

Ana Ma. Mata Pérez

Leticia del Carmen Ríos Robles

Ana Leticia Martínez Mata

 https://doi.org/10.37572/EdArt_26052257615

CAPÍTULO 16	205
CRÓNICA Y VOTOS DEL PRIMER CONGRESO LATINOAMERICANO DE CRIMINOLOGÍA (BUENOS AIRES 1938)	
Mariana Angela Dovio	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_26052257616	
CAPÍTULO 17	216
CONSIDERACIONES METODOLÓGICAS PARA LA ELABORACIÓN DE UNA PROSPECCIÓN ARQUEOLÓGICA UTILIZANDO HERRAMIENTAS SIG	
Miguel Ángel Mora	
Francy Paola Monroy Álvarez	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_26052257617	
CAPÍTULO 18	227
DESENHO DO TRABALHO (WORK DESIGN): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Silvana Regina Ampessan Marcon	
Lília Aparecida Kanan	
Nicole Cecatto Fontana Diniz	
Sabrina Goettert de Britto	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_26052257618	
CAPÍTULO 19	250
LA MANCHA Y TEJIDO URBANO MEDIANTE LA GEORREFERENCIACIÓN DE CARTOGRAFÍA HISTÓRICA	
Verónica de la Cruz Zamora Ayala	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_26052257619	
CAPÍTULO 20	263
LA PRESENCIA DE LOS EVANGÉLICOS EN LA ARENA POLÍTICA URUGUAYA	
Victoria Sotelo	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_26052257620	
SOBRE OS ORGANIZADORES	283
ÍNDICE REMISSIVO	285

CAPÍTULO 2

LA ACUSMÁTICA GENERADA POR LOS ESCENARIOS DE ELECTRIC DAISY CARNIVAL (EDC) EN LA CIUDAD DE MÉXICO

Data de submissão: 21/04/2022

Data de aceite: 28/04/2022

Citlaly Aguilar Campos

Universidad Nacional Autónoma de México
CV

RESUMEN: La música electrónica promueve una maravillosa experiencia con la tecnología: Se abre un diálogo entre la máquina que está generando la melodía y nuestra percepción. En palabras de Pitágoras y Jérôme Peignot hay una manifestación acusmática, porque los recursos tecnológicos siempre median las múltiples fuentes sonoras del festival. Si trasladamos esto a nuestra vida cotidiana, hoy en día los humanos nos movemos a través de este tipo de mediaciones acusmáticas: smartphones, redes sociales digitales, aplicaciones, realidad virtual, etc., fomentan una interacción inter e intrapersonal muy diferente a la que existía hace unas décadas. El objetivo de este trabajo es exponer a través de la hermenéutica simbólica (con la ayuda de autores como HG Gadamer y Gilles Deleuze) y con conceptos de arte sonoro con François Bayle, la manera en que el festival musical Electric Daisy Carnival (EDC) en su edición en Ciudad de México, configura un

momento único usando la tecnología como mediación con los asistentes, especialmente con la presentación de coloridos escenarios que muestran un alto desarrollo tecnológico: Son paisajes artificiales que introducen a las personas en una profunda experiencia inmersiva al crear imágenes sonoras. El estudio de este tema nos orienta hacia nuevos campos de comprensión acerca de cómo los humanos establecen un vínculo con el sonido, la música, la danza y la tecnología, especialmente en estos tiempos de pandemia, donde el contacto físico se ha visto restringido, dando lugar a espacios de interacción virtual o mediada por un dispositivo. Es muy importante en la investigación en ciencias sociales tener una visión más holística de los nuevos recursos para comunicar y expresarse.

PALABRAS CLAVES: Acusmática. Festivales musicales. Tecnología. Sonido. Interacción social.

THE ACOUSMATIC GENERATED BY THE STAGES OF ELECTRIC DAISY CARNIVAL (EDC) IN MEXICO CITY

ABSTRACT: Electronic music promotes a wonderful experience with technology: a dialogue is opened between the machine that is generating the melody and our perception. In the words of Pitágoras and Jérôme Peignot, there is an acousmatic manifestation, because technological resources always mediate the multiple sound sources of the festival. If we

transfer this to our daily life, humans move through this type of acousmatic mediations: smartphones, digital social networks, applications, virtual reality, etc., foster an inter and intrapersonal interaction very different from what existed a few decades ago. The objective of this work is to expose through symbolic hermeneutics (with the help of authors such as HG Gadamer and Gilles Deleuze) and with concepts of sound art with François Bayle, the way in which the music festival Electric Daisy Carnival (EDC) in its edition in Mexico City, configures a unique moment using technology as a mediation with the attendees, especially with the presentation of colorful scenarios that show a high technological development: They are artificial landscapes that introduce people into a deep immersive experience by creating images sound. The study of this topic guides us towards new fields of understanding about how humans establish a link with sound, music, dance and technology, especially in these times of pandemic, where physical contact has been restricted, giving space for virtual interaction or mediated by a device. It is very important in social science research to have a more holistic view of new resources for communication and expression.

KEYWORDS: Acousmatic. Music festivals. Technology. Sound. Social interaction.

1 INTRODUCCIÓN

Los festivales de música electrónica han creado una peculiar experiencia estética al construir un diálogo con la audiencia a través de tecnología sofisticada: No se reduce solo a escuchar el set de un dj, es involucrarse dialécticamente con todos los elementos que conforman el evento, como son los escenarios, pantallas, pirotecnia, equipo de iluminación, infraestructura e instalaciones artísticas. Se crea una manifestación acusmática, pues las fuentes sonoras dentro del evento son diversas y siempre mediadas por recursos tecnológicos.

Esto antes de la pandemia por Covid, se realizaba en modo presencial, pero a partir del confinamiento y cancelación de eventos masivos, la cuestión acusmática se ha agudizado, pues no tenemos enfrente de nosotros a la fuente (músicos o artistas) sino que la aproximación es a través de una pantalla o dispositivo, logrando aun así un vínculo con el fenómeno.

El objetivo de este trabajo es exponer como ciertos espectáculos configuran una vivencia única al utilizar la tecnología como una mediación con los asistentes, sobre todo con la presentación de escenarios vistosos que ostentan un alto desarrollo tecnológico: Son paisajes artificiales que introducen a las personas a una profunda experiencia inmersiva y donde el aparato sensorial se adapta a nuevas configuraciones. Se toma como punto de partida a Electric Daisy Carnival (EDC) en su sede en la Ciudad de México.

2 ¿QUÉ ES LA ACUSMÁTICA?

La acusmática fue retomada con entusiasmo a mediados del siglo XX en Europa por artistas sonoros como François Bayle, Pierre Schaeffer y John Cage; que estaban experimentando con nuevas tecnologías como el magnetófono, osciladores y sintetizadores para crear composiciones transgresoras que estuvieran fuera del cánón tradicional de una ejecución en vivo.

Sus orígenes se remontan a la Grecia Antigua, donde el término se comenzó a utilizar en los discípulos de Pitágoras, debido a que al acudir a las sesiones con el filósofo, no lo veían, estaban en una sala dividida por un trozo de tela, donde el mentor se ubicaba del otro lado, con el fin de que solo se enfocaran en su voz y lo que decía, por lo que acusmática se determinó como oír algo sin ver o reconocer presencialmente la fuente (Minsburg, 2008).

“El nombre de música acusmática proviene del griego «akusma», que quiere decir percepción auditiva, y se refiere a la música difundida por medio de altavoces y en la que sobre la escena no hay ningún instrumento” (Alonso, 2013: p. 102). Para la experimentación de arte sonoro del siglo pasado este fenómeno les fue un recurso muy útil, porque permitía salir del cánón académico, donde los conciertos tenían que ser presenciales, en una sala con condiciones determinadas, y la ejecución en vivo ante la audiencia era el rasgo fundamental para que la pieza musical tuviera éxito. La llamada música concreta privilegia el oído y el aislamiento de sonidos que para la audiencia no están presentes en ese momento, sino que gracias a dispositivos tecnológicos pueden disfrutar sin verlos: “La música concreta parte de la aislación de los sonidos existentes dentro de una composición musical; del tomar sonidos concretos, de abstraer sus valores musicales y luego colocarlos en una especie de montaje sonoro-musical” (Ferreiro, 2014).

Aquí surge un término muy importante: El montaje, el cual ya había sido abordado por Walter Benjamin (2003), al mencionar que la realización de una película ofrece un espectáculo que era inconcebible en el pasado. Constituye un proceso que no puede ser encarado desde el campo visual del observador, en cuanto a todos los elementos de producción y filmación.

El montaje para Benjamin permite la representación de un aspecto de la realidad a través de la suma de fragmentos, nos introduce a una realidad llamémosle, ilusoria, donde el goce estético se centra en un conjunto tecnológico articulado: “La obra de arte surge aquí solo a partir del montaje. Un montaje en el cual cada componente singular es la reproducción de un suceso que no es en sí mismo una obra de arte” (Benjamin, 2013: p. 66). Los sistemas de aparatos son los que intervienen en nuestra vivencia con una

película, lo mismo pasa en los festivales de música electrónica, o en otros eventos que acaecieron gracias a la pandemia por Covid-19.

La música electrónica propicia una vivencia con la tecnología: Se abre un diálogo entre la máquina que está generando la melodía y nuestra percepción. Si trasladamos esto a nuestra cotidianidad, actualmente los humanos nos movemos a través de esta clase de mediaciones: los smartphones, las redes sociales digitales, las aplicaciones, la realidad virtual, etc., fomentan una interacción inter e intrapersonal muy distinta a la que era hace algunas décadas, donde la presencia cara a cara con el objeto y estímulo ya no es fundamental para crear una conexión de sentido, emocional o estética: “al escuchar un sonido grabado, registrado, ya no vemos su fuente por lo que podemos escuchar el sonido en si mismo. Con lo cual cualquier sonido grabado es potencialmente utilizable como sonido musical, más allá de los instrumentales. Esto es lo que posibilitó la expresión música acusmática” (Minsburg, 2008).

3 ACUSMÁTICA EN FESTIVALES DE MÚSICA ELECTRÓNICA: EDC MÉXICO

Electronic Daisy Carnival, en febrero del 2020 cumplió 7 ediciones celebrándose en territorio mexicano. Se ha convertido en la segunda sede con mayor importancia, atrás de Las Vegas en Estados Unidos. Es un evento -que en 2020- cubría tres días con una llamativa oferta de dj y productores de música electrónica distribuidos en diferentes escenarios. Ofrece a su vez otras atracciones como juegos mecánicos, instalaciones artísticas, stands comerciales, zona de comida y descanso, entre otras más. Desde 2014, una zona del autódromo Hermanos Rodríguez es el lugar para alojar el evento. Algo que debe tomarse en cuenta debido que las condiciones del terreno pueden no favorecer la expansión de las ondas sonoras, y es donde el fenómeno de la acusmática tiene un gran papel, pues el espacio donde se celebra EDC México es vasto y hay que recorrer considerables distancias entre cada escenario, estrategia para que no se combine el sonido de cada área, la atención se diversifica, y se puede estar como un espectador deambulante o nómada que va asimilando lo que cada área del espacio le ofrece a través de la infraestructura como las bocinas: “las vibraciones sonoras que provienen de un altavoz son una fuerza que deviene audible, que señala otro dispositivo –real y virtual a la vez– del tiempo, los objetos, y las intenciones. El altavoz que difunde lo sonoro es un instrumento diferente a los otros y no es un instrumento neutro” (Alonso, 2013: p. 104).

Se sale del esquema tradicional de audiencia «pasiva» en un concierto, pues en EDC -y la mayor parte de festivales musicales- la experiencia no es solo estar con la vista frente al escenario, en primer lugar, no existen asientos, el *dancefloor* o pista de baile es

sin numeración y permite transitar de forma dinámica. La vivencia se da -en su mayor parte- a través de escuchar, convivir, sentir y bailar. Por lo general, es muy difícil acceder a la parte delantera del escenario y poder contemplar de forma frontal al dj. Por lo que estas estructuras son de gran tamaño, muy llamativas en su diseño, ubican al artista a un nivel elevado, para que desde cualquier distancia se pueda apreciar visualmente el espectáculo. Pero no solo eso, sino que en la música electrónica, lo que en verdad se aprecia es la ejecución sonora, no tanto la apariencia del dj.

El performance que crea el dj lo hace también a partir de una percepción auditiva, pues a partir de su voz o con ciertas frases estimula a la audiencia a realizar ciertas acciones, como el Mosh pit, donde se hace un círculo en el que personas comienzan a bailar frenéticamente dentro del perímetro; el Wall of death es una práctica donde se divide al público en dos secciones y a partir de ciertos sonidos o indicaciones se desata una danza sincrónica. Lo que se ha descrito orienta a entender una imagen de lo sonoro, es decir un diálogo entre el sonido, la idea que se genera en la mente, y la acción que se produce.

La acusmática nos permite insertarnos en lo que François Boyle nombra como i-sonoro, que “se define por él mismo, por sus propias características sónicas, sin hacer referencia a la causa que lo produjo [...] El i-sonoro” es un objeto figural que incluye las marcas codificadas de su producción de escucha” (Alonso, 2013: p. 103) En un festival como EDC, los dj traen una serie de elementos sonoros previamente preproducidos, usan además samples o mash up de otras melodías que remiten a otros artistas y que no están presentes en ese instante. Por ejemplo, en la edición de 2017 en México, Major Lazer y algunos otros productores, tocaron en su set el “Pasito Perrón”, pieza musical que se había viralizado en entornos digitales, y que pudo disfrutarse en ese momento gracias a lo i-sonoro y los registros que crean las grabaciones.

Recordar que las y los productores de música electrónica no necesariamente trabajan con instrumentos musicales de forma presencial, sino que gracias a muestreadores, mezcladores, teclados MIDI y softwares en edición de audio les otorgan grandes posibilidades de creación de objetos sonoros, los cuales se van integrando a la dinámica estética y afectiva del festival gracias también a los recursos tecnológicos como pantallas, iluminación, pirotecnia y por supuesto, la comunicación interpersonal, donde los cuerpos se vinculan a través del baile y de toda una cinética que es creada en el espacio del festival: “La proyección de las imágenes sonoras conlleva cualidades plásticas, estéticas, semánticas y simbólicas que se despliegan en el espacio considerado como paisaje morfogenético” (Bejarano, 1996: p. 18).

4 CONCLUSIONES

Estudiar este tema de la acusmática nos orienta a nuevos campos de comprensión sobre cómo los humanos nos relacionamos con nuestro entorno y con la producción de significados a partir de imágenes sonoras, donde la vista no se privilegia.

La pandemia por Covid-19 permitió que las manifestaciones acusmáticas se potencializaran, teniendo diversos eventos musicales virtuales, donde las personas -al igual que en un festival- solo se conectaban y podían hacer otras actividades en su hogar mientras disfrutaban de los sonidos. Por ejemplo, numerosos dj, usaron los entornos digitales para hacer sesiones en vivo o asincrónicas -ya sea con o sin costo- para compartir con sus seguidores.

Lo mismo pasó con la edición que iba a celebrarse el año pasado en Las Vegas de EDC, la cual fue trasladada a los ámbitos digitales en un espectáculo a distancia con diversos productores y dj de la música electrónica, que sin importar donde estuvieran geográficamente, se conectaron a la transmisión para así celebrar un año más juntos. Claro, no es la misma experiencia, pero como menciona el filósofo alemán H.G. Gadamer (1977), hay que dejarse llevar por las reglas del juego al estar relacionándonos con una expresión artística, pues se entra a una dinámica de revelación y ocultamiento que fomenta la potencialidad de sentido, ya que nos provoca una catarsis al mover nuestra experiencia de vida y el identificarnos con elementos de esa pieza artística: “El trabajo creativo de obras acusmáticas implica procedimientos y métodos en los ámbitos de producción (composición- fijación) y de proyección (interpretación-juego)” (Bejarano, 1996: p. 16).

Esta idea de juego de Gadamer (1977) se liga con el fenómeno acusmático ya que nos introduce a una creación imaginaria que se toma como verdadera, y dentro de esa realidad, la acción de nosotros como participantes es vital, pues vamos dándole una configuración y destino inusitado.

Cerramos con la visión del filósofo francés Gilbert Durand (2007) sobre los símbolos, debido a que las imágenes sonoras que se crean en las manifestaciones acusmáticas están sustentadas en un imaginario tanto personal como colectivo, donde se proyectan significados que van socializándose y apropiándose. Porque además el símbolo hace referencia a abstracciones imposibles de presentar físicamente “la representación simbólica nunca puede confirmarse mediante la presentación pura y simple de lo que significa [...] es transfiguración de una representación concreta con un sentido totalmente abstracto” (p. 15). En un set de EDC pueden emerger a través de lo i-sonoro una serie de elementos simbólicos complejos: desde un animal exótico, un paraje, una deidad, una emoción o sentimiento, un personaje, que como tal no está

presente y que forma parte solo de la imaginación tanto del artista como de nosotros como audiencia.

La acusmática nos adentra en el universo del misterio, de lo inconmensurable, donde volvemos la atención a nuestras raíces como especie, que es fijar atención a diversos estímulos de nuestro entorno, no darle un rol jerárquico al sentido de la vista sino también disfrutar de otro tipo de imágenes como las sonoras, y que dentro de los festivales se combina con muchos estímulos más: “En la música acusmática, se daría una unión del cuerpo y del mundo, que entrarían en resonancia con otros universos desconocidos: Una acusmonía sería entonces la escucha acordada a los mundos que nos son desconocidos y de los que nos separa solamente el espesor virtual de una vibrante membrana” (Alonso, 2013: p. 124).

FUENTES

Alonso, E. (2013). El concepto de “imagen-de-lo-sonoro” en la música acusmática según el compositor François Bayle. *Escritura e imagen*, Vol. 9, pp. 101-124.

Bejarano, C. M. (1996). *Acusmática. Un arte de laboratorio. Informe Especial*. Colombia. pp. 11-19.

Benjamin, W. (2003) *La obra de arte en la época de su reproductibilidad técnica*. México. Itaca.

Durand, Gilbert (2007) *La imaginación simbólica*. México. Siglo XXI.

Ferreiro, A. (2014, 3 julio). *La acusmática: De los olores, lo oído y la forma del oír*. Andreaferreiro's Blog. <https://andreaferreiro.wordpress.com/2014/07/03/la-acusmatica-de-los-olores-lo-oido-y-la-forma-del-oir/>

Gadamer, Hans-Georg (1977) *Verdad y método*. Tomo 1. Salamanca. Sígueme.

Minsburg, R. (2008, 16 febrero). *¿Qué es la acusmática?* Blogspot. <http://raulminsborg.blogspot.com/2008/02/qu-es-la-acusmtica.html>

SOBRE OS ORGANIZADORES

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO: Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Organizadora de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade (Volumenes I, II, III) (2021). Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ: Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándome en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que

permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Organizador de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade (Volumenes I, II, III) (2021). Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acusmática 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22
Adolescência 37, 46, 78, 87
Agenda de derechos 263, 264, 272, 281
Alimentación 76, 80, 81, 83, 84, 94, 95, 126, 127, 131, 139, 140, 173
Análisis de textos 157, 159, 161, 163, 164
Aprendizaje híbrido 157, 163
Autobiografía 141

B

Boundaries of grave 47, 49, 50, 55

C

Capital social familiar 97, 108, 110
Características do trabalho 228, 229, 231, 234, 237, 242
Cartografía histórica 250, 251, 252, 260
Cidade 4, 9, 69, 70, 76, 179, , 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189
Circulação pulmonar 65, 66, 68, 70, 71, 72
Circulação sistémica 66, 70
Claudius Galenus 65, 66, 69
Comprensión lectora 157, 158
Conciencia 39, 44, 86, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 175, 191, 200, 201, 203
Condição humana 190, 191, 192, 193, 195, 203
Congressos 163, 164, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 255, 257
Continuous research 23
Cosa en sí 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 155
Criação de valor transgeracional 97, 99, 106, 111, 116, 118
Criminologia 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215

D

Desarrollo cognitivo y cuestionario 126, 128, 129
Desenho do Trabalho 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243

Design 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 237, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Didáctica 37, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 273

Dieta blanda 126, 140

Dimensão emocional 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45

E

Educação 10, 13, 15, 117, 141, 144, 187, 227, 235, 242

Educación ambiental 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178

Ejercicios físicos 76, 91, 95

Emotions 23, 27, 28, 32, 33, 35, 37, 46

Empresa familiar 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 124

Esperanza 79, 162, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 203, 204, 217, 270, 271, 272, 280

Estrategias 39, 103, 106, 112, 158, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 211, 216, 218, 225, 234, 237, 238, 239

Estudiantes de Psicología 157, 164

Evangélicos 263, 264, 266, 269, 271, 272, 273, 276, 279, 281, 282

Exemplo 6, 9, 12, 71, 117, 141, 186, 228, 229, 231, 234, 235, 236, 238, 242

F

Família empresária 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 124

Fenomenología 146, 149, 153, 156

Festivales musicales 16, 19

Formación 23, 24, 35, 89, 94, 158, 164, 167, 173, 175, 177, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 210, 212, 252

Formación y dispositivo de formación 191

Funciones cognitivas 126, 127, 128, 129, 137, 138, 139

Funeral rites 47, 49, 50, 56, 62, 64

G

Georreferenciación 250, 251, 253, 254, 261

H

Humanism 23, 26

I

Idealismo 146, 147, 148, 149
Interacción 16, 19, 43, 78, 224
Interacción social 16

J

Jesuítas 141, 142, 144

L

Lonchera escolar 76, 83

M

Mancha urbana 250, 258, 259, 260, 261
Masticación 126, 127, 128, 129, 137, 138, 139, 140
Methods of constructing dolmens 47, 52
Metodologías 12, 65, 165, 166, 167, 168, 219, 267
Missão 77, 141
Modernização 179, 183, 189

N

North Korea 47, 48, 49, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 61, 62

O

Obesidad infantil 76, 79, 82, 96

P

Partition of a grave pit 47, 57
Política 9, 13, 98, 122, 168, 186, 196, 205, 208, 210, 214, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282
Procesos metodológicos 216
Projeto de Trabalho 228, 229, 231, 233, 234, 237, 239
Prospección arqueológica 216, 218, 222, 223, 224, 225, 226

R

Religión 263, 264, 265, 267, 270, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282
Revisão bibliográfica 1, 227

S

Secundaria 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 166, 177, 219, 260

Sensibilidade 146, 147, 149

Sistema circulatório 65, 66, 67, 75

Sistema de Informação Geográfica 216, 217, 218, 222, 251, 253

Sociedades científicas 205

Sonido 16, 18, 19, 20, 21

Sustentabilidade 1, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 97, 98, 99, 109

T

Teacher training 23, 28, 29, 30, 31

Tecnologia 5, 16, 17, 18, 19, 35, 96, 99, 164, 170, 171, 177, 219, 223, 227, 232, 234, 235, 236, 237, 242, 283

Tejido urbano 250, 252, 253, 261

Toma de decisiones 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 164, 170

Transporte urbano 179, 183

W

William Harvey 65, 66, 72, 75

Work Design 227, 228, 231, 237, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249